

RELATO DE CASO - CIRURGIA E ORTOPEDIA - ABDOME AGUDO (MANEJO  
CIRÚRGICO)

**LINFANGIOMA RETROPERITONEAL VOLUMOSO EM PACIENTE JOVEM:  
RELATO DE CASO COM ABORDAGEM CIRÚRGICA E CONFIRMAÇÃO  
IMUNO-HISTOQUÍMICA**

*Gabriel Mendes Dos Santos (gabriel.mendes@aluno.imepac.edu.br)*

*Rafael Sousa Santos Sorna (rafaelssorna@gmail.com)*

*Diogo Ribeiro Borges Santos (diogorborges@gmail.com)*

Introdução:

As malformações vasculares linfáticas, também conhecidas como linfangiomas, são lesões congênitas raras, resultantes do desenvolvimento anômalo dos vasos linfáticos. Em geral, essas alterações predominam nas regiões cervicofacial e axilar; por outro lado, a localização retroperitoneal é extremamente incomum, correspondendo a menos de 1% dos casos descritos na literatura. Apesar de seu caráter benigno, essas lesões costumam evoluir de forma assintomática, no entanto, podem apresentar crescimento progressivo e manifestar-se clinicamente apenas quando atingem grandes volumes, gerando sintomas compressivos ou desconforto abdominal.

Objetivo:

Relatar um caso de linfangioma retroperitoneal volumoso em paciente jovem, destacando aspectos clínicos, imagem, conduta cirúrgica e confirmação histopatológica com painel imuno-histoquímico.

## Métodos:

Estudo observacional do tipo relato de caso, elaborado conforme as diretrizes CARE. Os dados foram obtidos a partir de prontuário eletrônico, imagens e laudos anatomopatológicos da paciente atendida em hospital universitário público de Minas Gerais.

## Resultados:

Paciente do sexo feminino, 29 anos, previamente hígida, foi admitida com queixa de dor abdominal leve e achado incidental de massa retroperitoneal em exames ambulatoriais. Inicialmente, a ressonância magnética (RNM) de abdome evidenciou formação lobulada, de conteúdo líquido, com paredes finas e septos internos, localizada junto ao polo inferior do rim direito e estendendo-se até a fossa ilíaca homolateral, com dimensões de 13,8 × 5,9 × 5,2 cm (volume estimado: 221,6 cm<sup>3</sup>). Subsequentemente, a tomografia computadorizada (TC) de abdome confirmou o achado, revelando conteúdo hipodenso e homogêneo, com contornos lobulados, medindo 14,2 × 5,8 × 6,2 cm (volume estimado: 265 cm<sup>3</sup>).

Diante desses achados, foi indicada abordagem cirúrgica, realizada por via laparotômica mediana, com exérese completa da lesão, linfadenectomia retroperitoneal e apendicectomia. Durante o procedimento, observou-se lesão com crescimento expansivo, rechaçando o cólon direito e aderida aos vasos gonadais e ao ureter direito, porém sem sinais de invasão. No pós-operatório, a paciente evoluiu de forma satisfatória, apresentando aceitação dietética progressiva, presença de flatos, ausência de náuseas e boa cicatrização da ferida operatória. Em razão da boa evolução clínica, recebeu alta hospitalar no segundo dia pós-operatório, com retorno ambulatorial previamente agendado.

O exame anatomopatológico, associado ao painel de imuno-histoquímica, evidenciou positividade para CD31, D2-40, desmina e actina de músculo liso na parede de estruturas vasculares, o que favoreceu o diagnóstico de malformação vascular linfática (linfangioma). Importante ressaltar que não foram observados critérios de malignidade. O laudo recomendou correlação clínico-radiológica e seguimento ambulatorial. Até o momento, a paciente permanece assintomática e sem sinais de recidiva.

## Conclusão:

O linfangioma retroperitoneal representa um diagnóstico raro, porém relevante, no contexto de massas abdominais em adultos jovens. Nesse cenário, a

ressecção cirúrgica completa é considerada o padrão ouro terapêutico, sobretudo em casos de lesões volumosas e sintomática. Além disso, a imunohistoquímica desempenha um papel fundamental na definição diagnóstica, especialmente nos casos em que a caracterização morfológica se mostra dificultosa.

Palavras-chave: linfangioma retroperitônio malformações vasculares.